

po - e - t - i - m

foto - cine



ano IX

n.º 107

NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para esse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos esses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



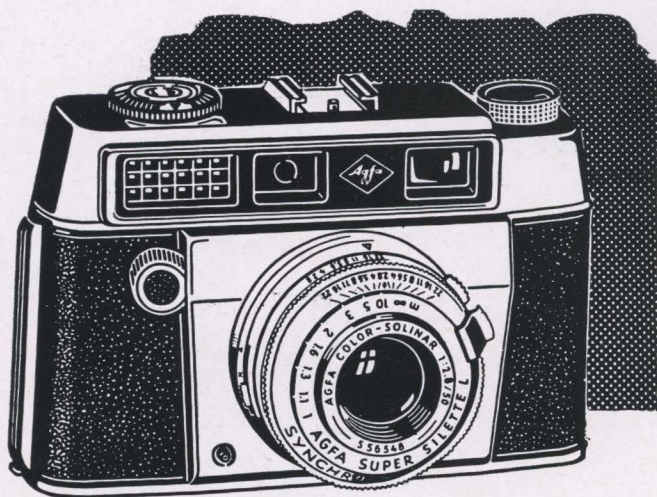
OS NOVOS PAPÉIS KODAK
SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL.
SEJAM QUAIS FOREM
OS DE OUTRAS MARCAS
OU PROCEDÊNCIAS.

a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

PAPÉIS FOTOGRAFICOS

Kodak



AGFA SUPER SILETTE L

A NOVA CÂMERA COM
TELÊMETRO ACOPLADO
E. FOTÔMETRO

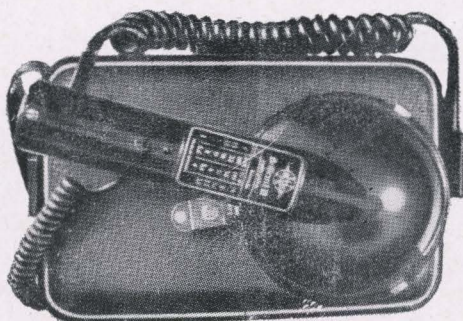


FILMES AGFACOLOR NEGATIVOS E REVERSÍVEIS
AGORA REVELADOS NO BRASIL

MAIS UMA



Mecablitz 101



Brillant III a



Cornet-Ultrablitz

OFERTA DA

Representante exclusivo

SOSECAL S. A.

Comércio e Importação

Matriz:

RUA AMARAL GURGEL, 516
Tel. 33-5472 - Caixa Postal 8870
End. Telegr.: SOSECAL
SÃO PAULO

Filial:

AV. MEM DE SÁ, 27 — Sobrado
Tel. 22-7494 - Telegr.: "SOSECALRIO"
RIO DE JANEIRO

★

Diretor Responsável:
Dr. Eduardo SalvatoreDiretor de Redação:
Dr. Rubens T. ScavoneSecretário:
Plínio S. MendesPublicidade:
Gilberto Cappellano

●

Correspondentes no
Estrangeiro:**Alvaro Sol**

Argentina

Marius Guillard

Lion, França

Domenico C. Di Vietri

Roma, Itália

Ray Miess

Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu

Arad, Rumania

●

Redação:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937

Administração e

Publicidade:

R. Barão Itapetininga, 93
5.º - s. 507 - Fone: 33-1636

●

SUMÁRIO

CAPA — Foto de José dos Reis F.º — FCCB

A NOTA DO MÊS	7
A FOTOGRAFIA É VISÃO E INTERPRETAÇÃO ...	8
JOSE DOS REIS F.º — FCCB	
FREDERICO DE MORAIS	
GRÃO E DEFINIÇÃO	13
O QUE FAZ UMA BOA FOTOGRAFIA	17
J. L. F. CAMARGO — FCCB (concl.)	
FILMES DE VIAGENS	20
JEAN LECOCQ — FCCB	
FOTO-NOVIDADES	25
ORIENTANDO O AMADOR	26

●

ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Exemplar avulso em todo o Brasil Cr.\$ 25,00

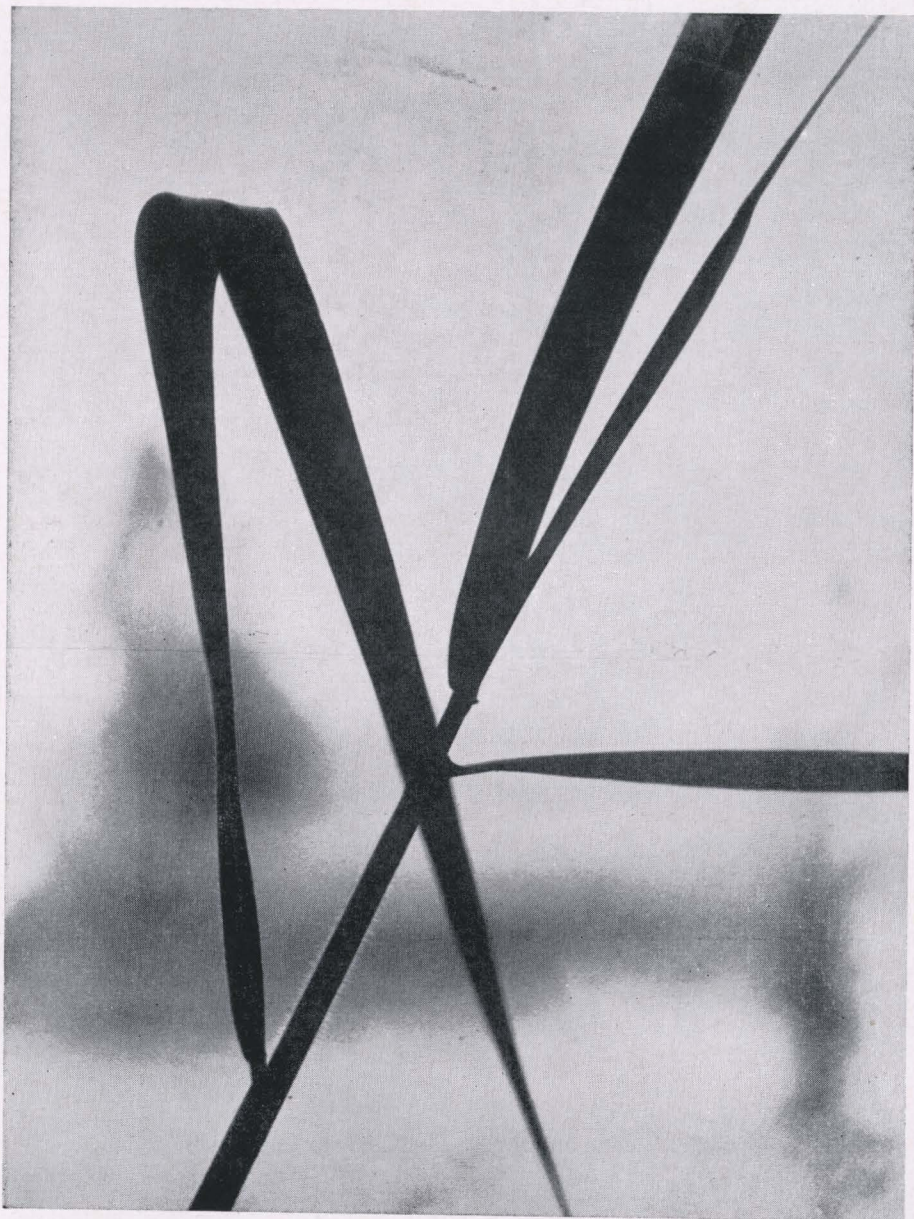
Assinatura anual: (12 números) Cr.\$ 250,00

sob registro Cr.\$ 350,00

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe for dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que **as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.**

Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, São Paulo, Brasil.

Impresso na Gráfica Brescia Ltda., rua Brigadeiro Tobias, 96/102
Fone: 34-9389. Clichês: Fortuna & Cia. Ltda., rua Cons. Carrão, 265
São Paulo.



"COMPOSIÇÃO"

José M. Martins Dias — FCCB

A Nota do Mês

O Foto-Cine Clube Bandeirante comemorará, a partir do próximo mês de abril, o 20.º aniversário de sua fundação.

Das comemorações planejadas consta a realização, em duas ou três etapas, de uma exposição retrospectiva abrangendo trabalhos realizados pelos seus associados desde a fundação do clube e seus primeiros salões, até os mais recentes.

Eis aí uma iniciativa realmente interessante que nos permitirá apreciar, em rápidos lances, a extraordinária evolução ocorrida na fotografia paulistana após o surgimento do Bandeirante. Na verdade, a história da fotografia no Brasil podemos dividi-la em dois períodos perfeitamente distintos e caracterizados: antes e depois do F.C.C. Bandeirante...

Enquanto não surgiu o hoje famoso clube paulistano, jazia a fotografia brasileira no marasmo do apego às fórmulas e processos denominados "pictóricos" que se traduziam pela preocupação de imitar a pintura acadêmica e suas soluções. Nada que contrariasse as suas regras era admitido.

O Bandeirante, porém, com os novos métodos de trabalho que introduziu, trazendo também para a fotografia o debate das idéias que agitavam as demais artes, com a absoluta liberdade de expressão individual e o acatamento e respeito pelas opiniões e trabalhos de cada um, com os julgamentos públicos dos seus concursos internos, com os seminários onde se debatem livremente tôdas as tendências — possibilitou a libertação da fotografia daqueles dogmas que a tolhiam, logo conquistando o respeito e o acatamento dos críticos que, até então, teimavam em não considerar a fotografia como arte, como um meio de expressão artística tão puro como os demais.

Através desta exposição retrospectiva vamos, portanto, reviver, para só citarmos algumas, as lutas de Yalenti, pelo contra-luz violento, de Farkas pelas composições geométricas, de Salvatore pelo predomínio da forma, de Geraldo de Barros e Manarini pelo abstracionismo na fotografia, lutas essas tôdas que caldearam a chamada "escola paulista" que haveria de conquistar para o Bandeirante de hoje o renome e a posição de vanguarda que mantém ao lado dos mais famosos grupos fotográficos, grangeando para si, para São Paulo e para o Brasil a admiração do mundo fotográfico.

MARÇO, 1959

A fotografia é visão e interpretação

FOTOS DE

José dos Reis F.^o — FCCB

José dos Reis Filho — FCCB
Frederico de Moraes

JOSÉ DOS REIS F.^o constitui uma das mais recentes e gratas revelações no campo da arte fotográfica brasileiro. Surgido no F.C.C. Bandeirante, é atualmente correspondente dessa entidade em Belo Horizonte, e ali vem de realizar, na "Biblioteca Thomaz Jefferson", sob o patrocínio do "Centro de Estudos Cinematográficos", uma exposição de fotografias de suas autoria que alcançou grande êxito e repercussão.

FREDERICO DE MORAIS, o acatado crítico de arte mineiro, — do qual, aliás, publicamos polêmico artigo no último Foto-Cine — publicou no "DIÁRIO DE MINAS" de 1.^o de março último, uma entrevista que realizou com **JOSÉ DOS REIS F.^o**, abordando problemas e aspectos do movimento fotográfico brasileiro e mundial.

Dado o interesse dos conceitos emitidos, reproduzimos com a devida vênia, a referida entrevista que se inicia com alguns dados biográficos sobre o jovem artista:

"José dos Reis F.^o pertence ao chamado "Grupo Paulista" (Foto-Cine Clube Bandeirante), grupo vanguardista no Brasil que defende, com unhas e dentes, a tendência fotográfica do branco-e-prêto, sem tonalidades ou gamas.

A fotografia de José dos Reis Filho, impressiona pela composição cuidadosamente estudada e pesquisada e, vez por outra, pela abstração, estas, aliás, de grande beleza. Apesar de ser um "hobby", José dos Reis Filho pensa, dorme e come fotografia, mas não faz negócios de maneira alguma com sua arte. Aliás, não tira mais que uma cópia de cada foto. Suas fotografias

já foram reproduzidas em vários catálogos estrangeiros e no Brasil já teve, entre vários outros, o 'senior', considerado o maior prêmio fotográfico do país. Tem algumas fotografias a côres sobre portas de Ouro Prêto e paredes velhas e estragadas, com desenhos de meninos e restos de cartazes, de efeitos incrivelmente belos. Além disso já fez algumas experiências em cinema, com alguns documentários ligeiros. Suas preferências são: Marcel Giró, Eduardo Salvatore, Oiticica, Herros Capello em prêto-e-branco e Marcel Giró e Pietro Troiani em côres no Brasil e Otto Steinert, Man Ray, Tony Del Tin e outros no estrangeiro.

E' membro do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Fotografia e membro correspondente do Foto-Cine Clube Bandeirante. Eis a entrevista:

FM — A fotografia é arte?

JR — Sim. A fotografia é uma forma de interpretação e, como tal, de criação.

FM — O que caracteriza, fundamentalmente, a arte fotográfica?

JR — Tenho, para mim, como característica fundamental da fotografia, a tradução em prêto-e-branco de uma sensação formal. O elemento formal deverá ter sempre primazia, qualquer que seja o sentido da fotografia. Porém, como tôda arte plástica, a foto-



grafia está sempre em evolução, demonstrando uma busca constante de novos meios de expressão, de algo novo e original. Fotogramas, separação de tons, o concretismo de Oiticica, a fotografia subjetiva (Otto Steinert) ou o chamado momento preciso de Cartier-Bresson são apenas alguns exemplos desta imensa variedade de pesquisas. E são tôdas válidas e nenhuma definitiva.

FM — Em que pé estão suas experiências atuais?

JR — Minha fotografia representa, em termos, o "Grupo Paulista". É a preocupação constante de traduzir com

o aparelho fotográfico e sempre dentro do esquema branco-e-prêto, formas e linhas existentes na natureza. Porém, o que interessa não é o fato ou o dado em si, recolhido na natureza, mas o realmente importante é a visão e a concepção que tenho dos mesmos. O importante, em suma, é minha **visão**.

FM — Quer dizer que o acaso...

JR — Quando se fala em obra de arte é impossível falar-se de acaso. Eu, por exemplo, sempre sei o que quero e na verdade com o resultado final estou apenas dando uma resposta a certos temas pré-fixados. Já te-

nho, de antemão, regra geral, algumas idéias gerais ou temas e mesmo o esquema formal correspondente. Por exemplo: temas ou idéias como silêncio ou solidão. Quando saio com a máquina apenas procuro aquilo que já escolhi há algum tempo, restando somente o burilamento, o acabamento.

FM — Qual é então a parte do laboratório?

JR — O laboratório simplesmente traduz o que eu vi e fiz aparecer no negativo. Repito que quando vou bater uma chapa eu já sei qual será o resultado final. Quando vou bater, por exemplo, a foto de um conjunto de folhas, já sei ou imagino quais as

partes correspondentes ao branco e quais as correspondentes ao negro. Encarada como **visão e interpretação** este gênero de fotografia não poderá apresentar surpresas ou acidentes de ordem formal.

FM — E acidentes técnicos?

JR — Estes podem existir. A técnica, porém, é um acessório. Só entra como auxiliar para a consecução de determinado sentimento formal. Na oportunidade convém que se faça uma distinção entre técnica e instrumento. A técnica existe independente do instrumento. Se não tenho boa máquina posso apresentar boa fotografia. A máquina é o pincel ou o nanquin.



O problema é saber manejá-los. Não é o fato de eu comprar uma caneta Parker 51 que me proporcionará melhor letra. Eu mesmo tenho uma máquina suíça excepcional, mas se não tivesse um conhecimento técnico razoável ela de nada adiantaria.

FM — Você falou antes em fotograma. Acha-o válido como fotografia?

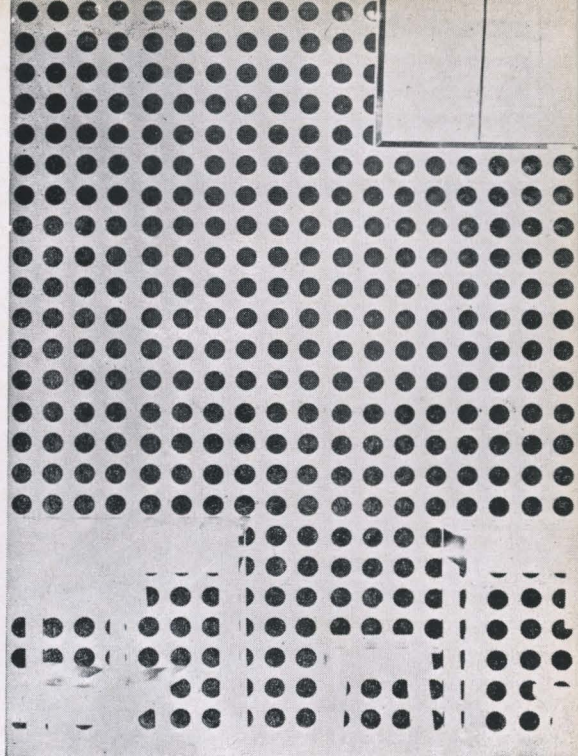
JR — Por que não? Estou com Oiticica, segundo o qual, desde que presente o resultado numa cópia fotográfica é fotografia. Fotograma é uma forma de fotografia feita em laboratório com diferentes materiais e sem qualquer auxílio da máquina fotográfica. Visa-se buscar na composição a abstração dos elementos usados. Por exemplo, de uma folha interessa as soluções formais que poderão oferecer suas texturas e peculiaridades.

FM — Acha também que a fotografia figurativa está num bêco sem saída?

JR — E' preciso separar o figurativo do pictórico acadêmico. Este está inteiramente ultrapassado, porque acho que a fotografia, como tôdas as outras artes, tem que representar o mundo atual e suas formas contemporâneas. A fotografia figurativa (pictórica-acadêmica) de tanto se repetir e não procurar fazer algo diferente, esgotou-se. Nada há de novo nos indefectíveis retratos e paisagens. Ah!

FM — E Cartier-Bresson?

JR — Cartier-Bresson, é outro problema. O que êle procura é o toque humano, uma espécie de neo-realismo na fotografia. Como artista não está procurando o simples registro do fato, mas a vida atual com seus contrastes e desencontros. Faz do contraste uma forma de expressão. Todo artista deve dirigir uma mensagem aos homens e se êle atingir êste desiderato completou-se. Cartier-Bresson conseguiu.



FM — E o concretismo de Oiticica?

JR — Fotografia concreta é revolução na arte fotográfica. Considero-a, portanto. Mòrmente sabendo de quem partiu esta revolução. Me parece, contudo, que ela tende a se estagnar. Terá que necessariamente partir de figuras geométricas e que devido as possibilidades infinitas de recriações a criação mesma será impedida a favor do academicismo.

FM — Como vê a fotografia no cinema?

JR — A fotografia no cinema é feita em função do movimento. Cinematograficamente a fotografia deve auxiliar e funcionar em vista do todo. Exemplo negativo da fotografia no cinema é o de Figueroa, que apesar de apresentar imagens de grande beleza, estas interrompem o desenvolvimento natural do filme. A impressão que temos, vendo a fotografia de Figueroa é de que o filme parou, para serem elas contempladas.

*V.S. acertará
cada vez.....*



..... **COM OS NOVOS**
flashes **Mecablitz** *transistorizados*



Mecablitz-200
80-90- WATS
Usa 6 Pilhas de
Lanterna



Mecablitz-101

50-60- WATS
Usa 4 Pilhas de
Lanterna



Mecablitz é mais uma

Exclusividade
TROPICAL
LTDA.

Grão e definição

DE FOTO-CAMARA

Os afeicionados parece que ainda não compreenderam a diferença entre **grão** e **definição** no negativo. Em qualquer tipo de película, inclusivé na película em côres, se a ampliarmos muito se percebe o grão porque a imagem produzida em uma emulsão fotográfica é descontínua. A emulsão se compõe de um grande número de cristais individuais de halogenetos de prata (êste termo inclui: brometo de prata e iodeto de prata). O tamanho e a sensibilidade de cada grão variam consideravelmente; os grãos maiores são mais rápidos e os menores mais lentos, sendo a sensibilidade aproximadamente proporcional ao tamanho. Assim, o tamanho médio do grão de uma emulsão veloz, como TriX ou HPS, é bem maior do que nas emulsões mais lentas, como Panatomic X ou FP3, o que, na prática, significa que os grãos de uma película rápida se percebem num grão de ampliação bem menor do que numa película lenta.

É certo que o grão que aparece no negativo final depende também de outros fatores, além do tamanho inicial dos cristais. Por exemplo, alguns reveladores altamente alcalinos e ativos fazem com que os grãos revelados adiram entre si, formando aglomerados de grãos. Os reveladores de grão fino, pelo contrário, muitos dos quais atuam como solventes dos grãos revelados, não produzem êsse efeito e até podem dissolver levemente a superfície de cada grão, o que resulta na aparência de grãos menores

e uma distribuição mais uniforme dentro da emulsão. Entretanto, o que favorece muito a produção de grãos no negativo é o tempo de exposição que se dá durante a tomada. Deve-se ter presente que a emulsão contém uma determinada espessura e que não possui uma só camada de cristais de prata, mas várias camadas sobrepostas, motivo porque quanto maior fôr a exposição tanto mais a imagem penetrará na emulsão. Deve-se lembrar também que a própria emulsão não é completamente transparente, mas translúcida ou leitosa, de modo que a imagem, ao penetrar, tem a tendência de se espalhar, tal como a neblina difunde os contornos dos objetos. Além disso, se examinarmos através da emulsão, freqüentemente veremos que os grãos de uma camada se estendem sobre os grãos de outra camada, de maneira que parecem um só grão grande quando na realidade são dois ou três. Felizmente para os fotógrafos principiantes, as emulsões fotográficas têm uma margem de exposição considerável, o que significa que mesmo uma ampla gama de exposições dará igualmente uma boa cópia final. Se assim não fôsse, a máquina caixaõ ou outra similar com um único diafragma de f.11 e uma só velocidade de obturador de 1/30 ou 1/40 de seg., não daria bons resultados em diferentes condições de luz.

Na fotografia de 35 mm. que exige uma ampliação considerável do diminuto negativo a fim de se obter uma

cópia de tamanho satisfatório, o problema do grão é mais sério. Pode-se fazer uma prova realizando uma série de exposições do mesmo objeto em película de 35 mm., começando por uma sub-exposição e terminando por uma sôbre-exposição. Examinando cuidadosamente o negativo depois de revelado, ver-se-á próximo de um extremo da escala o primeiro negativo, com bons detalhes nas sombras mais profundas e, muito mais adiante, o negativo que é o último no qual as luzes não aparecem sôbre-expostas. Ampliam-se êstes dois negativos em papel adequado e se obtêm duas cópias que apresentam suficientes detalhes tanto nas sombras como nas luzes. Não se ampliando muito não se notarão diferenças entre ambas desde que se tenha ampliado corretamente, mas ao passo que a ampliação aumentar, já se notarão diferenças importantes: — tanto o grão como a definição aparecem muito melhores no negativo que recebeu a exposição mínima, sendo que a diferença do grão é muito mais marcada do que a da definição.

Uma experiência dêste gênero se realizará somente com a ajuda de um tripé rígido, porque o mais leve estremecimento da câmara pode destruir o resultado. As lentes de primeira qualidade produzem hoje em dia uma definição melhor do que a que é capaz de dar qualquer das películas em uso; porém, por outro lado, a resolução e nitidez da imagem de uma película rápida não difere muito das de uma película lenta, apesar de que as películas lentas, convenientemente expostas e reveladas, apresentam um grão apenas apreciável em ampliações muito grandes.

Dando por certo que se trata de uma objetiva bôa, a definição pode variar consideravelmente ao se alterar a exposição e a revelação, aparte

da questão do grão. Nos últimos anos se logrou aperfeiçoar muito a definição por meio da revelação (sempre sem se cogitar do grão).

Todavia, êstes reveladores de alta definição não são de grão super fino, nem mesmo fino, como o D-76 ou o ID-11. Por isso não satisfazem com as películas rápidas mas sim com filmes lentos como o Panatomic X, Agfa FF e Adox KB 14, os quais não mostram grão nem mesmo com um revelador de grão fino comum, mesmo fazendo-se ampliações consideráveis.

Para nos darmos conta de como atuam êstes reveladores, vejamos a imagem que produz um fio telegráfico em um filme, por meio de uma bôa objetiva. O caso ideal consistiria em uns traços bem definidos em branco e prêto na cópia final; entretanto, devido a que a luz se dispersa e se difunde dentro da emulsão, os contornos da imagem se diluem e o grande número de diminutas zonas adjacentes pode até eliminar completamente o detalhe mais fino. Isto nada tem que ver com o grão. A difusão da luz dentro da emulsão foi reduzida nestes últimos anos, a custo da latitude de exposição, com a redução da espessura das emulsões. Nas películas de alta definição, recentemente aperfeiçoadas, como a Panatomic X, se reduziu a difusão da luz aproximando os grãos, isto é, reduzindo a proporção de gelatina dentro da emulsão. Nos reveladores também se verifica um progresso notável e a Kodak tem um novo revelador de "alta definição" que aperfeiçoa o detalhe fino e a nitidez mesmo em filmes de alta resolução como o novo Panatomic X. Sua ação depende do que se denominou "efeito de adjacência". Quando existe um limite definido entre uma zona negativa preta e uma branca, a prata enegrecida esgota o revelador rápida-

mente, deixando os bordos com um revelador de pouca densidade. Ao mesmo tempo, o revelador não esgotado se mostra ativo nas zonas claras. Isto produz maior definição nos limites sem que se altere o contraste geral do negativo. Este novo revelador se usa uma só vez, porque a concentração do agente revelador na solução é baixa, o que ocasiona seu rápido esgotamento, resultando uma grande diferença entre o revelador novo e o usado. Outro efeito da baixa concentração do agente revelador é retardar a revelação das altas densidades (diferentes daquelas colidentes com zonas claras) e, mesmo que se prolongue a revelação a fim de obter luzes de densidade satisfatória, as densidades das sombras (para as quais a concentração do revelador é correta) ficam completamente reveladas. Há uma vantagem notável quanto à **velocidade**, em comparação com os reveladores comuns, assim como também uma nitidez mais pronunciada, mesmo à custa de um grão maior, o que na prática não tem importância

se se trata de filmes de grão pouco marcado. Necessita-se apenas da metade da exposição que se daria com o D-76, por exemplo.

Êstes efeitos de adjacência diminuem ao aumentar o contraste da revelação e desaparecem com a revelação completa. Sem embargo, a revelação completa apenas se usa, porque daria um negativo muito mais contrastado do que comumente se deseja, mesmo para um papel suave. Não obstante, devido a êstes efeitos que desaparecem com um maior contraste de revelação, as cópias em papel suave de negativos duros ou muito revelados não resultam tão nítidas como as de negativos suaves copiados em papel duro.

Não se deve esquecer que o que hoje se considera um filme lento, é mais veloz do que o filme mais rápido que existia em 1936. Especialmente com máquinas de 35 mm., objetivas de grande abertura e grande profundidade de campo, os filmes chamados "lentos" são suficientemente rápidos para qualquer trabalho ao ar livre.

"DESCANÇO"

J. B. da Nave F.^o — FCCB





Fernando T. Mendes — FCCB

O que faz uma boa fotografia?

J. L. F. Camargo — FCCB

Conforme prometemos no número anterior, concluímos a seguir a transcrição das opiniões de autores de renome, que sôbre o assunto falaram à revista "Popular Photography".

Joseph Costa — Supervisor Fotográfico.

O ingrediente indispensável: prender o olhar.

A pergunta é tão sem limites como perguntar "Que altura tem o alto?" Bons trabalhos em fotografia e a preferência das pessoas são tão variados como quadros e gostos dos "connoisseurs" numa galeria de arte... O ingrediente indispensável é prender o olhar. Seja qual for o assunto, composição, determinação, ângulo ou apresentação geral; é preciso que atraia e que prenda a atenção.

André de Dienes, Fotógrafo — Deve surpreender, assustar, divertir ou exaltar.

Se uma fotografia dominar o observador por ser surpreendente, horripilante, engraçada ou por exaltar, deve então ser uma boa fotografia. Mas é tão grande a escala da inteligência humana e da sensibilidade das pessoas que o que impressiona a um pode deixar outro indiferente. Os grandes fotógrafos procuram comunicar as grandes emoções como tristeza e alegria, horror e amor, beleza e perfeição, também sensibilidade e humor e têm a esperança que seus trabalhos sejam vistos por quem os possa entender.

Jacob Deschin, Editor de fotografia do N. York Times — Sômente uma "boa" fotografia nos pode dizer o que faz uma boa fotografia.

Uma boa fotografia tem conteúdo, significativamente expresso (o fotógrafo tem um objetivo e o realiza) e efetivamente interpretado (o fotógrafo tem suficiente domínio de sua técnica para conseguir que seu "objetivo" se sustente). Geralmente uma boa fotografia é mais "sentida" que meramente compreendida (intelectualmente). Por que descreve uma experiência em termos visuais, as palavras são inadequadas como medida de seu valor. O observador

"sente" uma boa fotografia enquanto fica insensível diante de uma má. Apenas uma boa fotografia, ela própria pode dizer o que faz uma boa fotografia. Deixe-nos ver a fotografia, digo eu.

Alfred Eisenstaedt, Fotógrafo — O que procuro num trabalho é a maior simplicidade.

Uma boa fotografia para mim é uma coisa relativa, que depende de quem a vê. Uma boa fotografia é a que me agrada, embora possa, e freqüentemente, não agrada a outros. O que procuro num trabalho é a maior simplicidade. Não precisa ser uma "natureza morta", mas deve mostrar uma idéia com clareza. Não deve apresentar uma confusão de elementos que o observador não possa, num rápido olhar, perceber o seu significado.

Adolph Passbender, Professor de Fotografia — Uma boa fotografia é uma réplica de uma imagem visual.

Uma boa fotografia é uma réplica de uma imagem visual, concebida por quem tem a imaginação, a habilidade técnica e artística para transformá-la numa representação vívida. Se sua interpretação, que saiu de seu coração, é admirada por muitos, o sucesso está garantido.

Ed Feingersh, Fotógrafo. — Fotografias mediócras seguem uma fórmula, as boas muito raramente.

Não há fórmula para um bom trabalho. Fotografias mediócras podem seguir uma fórmula, as boas raramente. Quando as ferramentas visuais são bem usadas, o desenho, a iluminação, a interpretação e a emoção aparecem juntos, no ponto certo, e você vê o que o fotógrafo se propoz a mostrar — é isso que faz uma boa fotografia.

Andreas Meininger, Fotógrafo, autor — As boas fotografias enriquecem a experiência do observador,

porque êle mostra mais do que teria visto se deparasse com o assunto, por que boas fotografias elucidam, realçam, dramatizam e capturam o "momento decisivo", ou oferecem um ângulo revelador — em suma, mostram a própria essência do assunto.

Phelippe Halsman, Fotógrafo — A própria essência do assunto deve ser capturada.

Um fotógrafo se preocupa com a composição, tempo de exposição, iluminação, textura, desenho, originalidade de ângulos, qualidade da cópia etc. — mas tudo isso não é bastante se o fotógrafo não tem "profundidade" e "percepção". Um "portrait" não é um "portrait" se a própria essência do modelo não fôr capturada; uma fotografia de uma cena será apenas um instantâneo se sua significação e emoção não forem apanhadas, mas mesmo então, tudo será fútil se o observador não tiver sensibilidade e imaginação.

Norris Harkness, Cronista de fotografia — Deve representar alguma coisa que mereça ser representada.

Os elementos que fazem uma boa fotografia não devem ser confusos. O arranjo dos elementos, a ação, a iluminação, o balanço dos processos que constituem boa qualidade fotográfica — tudo deve com simplicidade trazer sua contribuição. E, com todos os elementos mecânicos e artísticos apropriados ao assunto, um bom trabalho deve antes de mais nada ser uma boa fotografia, representando alguma coisa que mereça ser representada.

Yousuf Karsh, Fotógrafo — O interesse humano não é bastante... deve haver técnica.

É óbvio que o essencial está na percepção do fotógrafo — sua sensibilidade, treino, técnica e experiência. Uma boa fotografia é especialmente algo de pessoal — que se apóia na mente e na vista do artista. Seu equipamento é secundário mas a técnica não é. Brady trabalhou com equipamento comparativamente primitivo mas poucos fotógrafos apareceram que o superassem. Porque? Por um motivo — seu superior controle de técnica dos meios ao seu dispor e mais outros fatores já apontados. Hoje a tendência

geral é para o descuido, para completa indiferença da técnica. O interesse humano não é bastante. Deve ser acompanhado de apurada técnica. Uma boa fotografia não é nunca um acidente — embora possa parecê-lo. É sempre o produto da mente artística e habilidade de ver e por trás de tudo anos de estudo, observação, treino, experiência.

Irving Penn, Fotógrafo — Uma fotografia transmite um fato, toca o coração, transforma o expectador noutra pessoa, depois de tê-la visto. Numa palavra: efetiva.

John Rawlings, Fotógrafo — Uma boa fotografia deve ser suficientemente eloquente para chegar até a emocionar as pessoas.

Há basicamente, dois tipos de fotografias — aquêle em que o fotógrafo tem meio de controle (sobre os métodos planos, iluminação, movimento) e aquêle em que o fotógrafo se encontra no lugar e momento certo, quando alguma coisa vital acontece, e tem a habilidade de a registrar. Neste segundo grupo encontramos as "grandes" fotografias. No primeiro, com o que me identifique (moda, viagens, teatro) talvez o segredo seja que a boa fotografia desperta intenso interesse no observador, de modo que êle se identifica com a situação. Talvez este tipo de fotografia nos ajude a nos medir a nós próprios, a aumentar nosso conhecimento e compreensão do próximo. Certamente uma boa fotografia deve ser suficientemente eloquente para chegar até a emoção das pessoas.

Sanford H. Roth, Fotógrafo — O fotógrafo é o elemento conclusivo.

A culminância da experiência de vida do fotógrafo, juntamente com seu impacto e efeito sobre êle, é uma grande influência, constantemente presente. Mediante seu uso da linha, forma, textura, luz, contraste, composição e assunto, finalmente, vemos surgir um retrato do próprio fotógrafo, com suas esperanças, temores. Assunto? Cezanne se serviu da maçã e da oliva e foi recompensado com a imortalidade. Uma centena de fotógrafos pode servir-se de um mesmo assunto, resultando aparecer a soma total deles todos. O fotógrafo, homem ou mulher, e o maior elemento contributivo — o elemento conclusivo. Somente depois dêle podemos especular sobre ótica, química e equipamento fotográfico.

Arthur Rothstein, Diretor-técnico da revista "Look" — Deve abrir novas vistas, enriquecer o mundo visível.

Qualquer um pode fazer uma boa fotografia. O progresso técnico alcançou a tal ponto que os meios para fazer uma boa fotografia estão ao alcance de todos. As boas fotografias contêm aquelas características próprias e que dão ênfase ao processo fotográfico a saber: 1) A reprodução de belos detalhes e textura; 2) O rendimento acurado ou a distorção voluntária de perspectiva por meio da escolha apropriada de lentes ou ângulo de tomada; 3) Uma escala de valores tonais de claro e escuro que pode ser reduzida ou ampliada à vontade; 4) A habilidade de paralisar o movimento, de captar o instante exato, o momento decisivo... Mas o mais importante é reconhecer o que faz uma grande fotografia. Uma grande fotografia a câmara descobre importância em coisas que parecem insignificantes. Revela novos meios de observar o que é comum e enriquece o mundo visível dos deta-

lhes infinitos. Abre novas vistas e põe a nu aspecto de pessoas e do que as cercam, com revelações surpreendentes.

* * *

Os leitores terão percebido que cada um deles avalia uma fotografia a seu modo. Em que ponto a maioria está de acordo? Quatro falam em "impacto", "que prenda o olhar" e "surpresa"; o que vem a ser mais ou menos a mesma coisa.

"Clareza" e "simplicidade" são elementos essenciais segundo Adams e Eisenstaed.

De certo modo, cremos que todos nós, em linhas gerais, compreendemos e acatamos os pontos de vista dos Autores.

Esperamos sirvam as opiniões daqueles mestres para estimular uma revisão do conceito pessoal dos leitores e levá-los, talvez, a um meio de aperfeiçoar seus próprios trabalhos.



Reinaldo R. Farinas · FCCB
"ESPIRAL"

Minha contribuição ao cinema amador

Jean LECOCQ — FCCB

III. Filmes de viagens

O filme de viagem é um documentário. A regra aconselha estabelecer um roteiro para o filme que pretende fazer. Confesso que não é fácil construir um roteiro para um filme de viagem, já que geralmente o amador vai visitar terras novas de costumes desconhecidos e sua preocupação principal é impressionar a película com lindas paisagens, cenas típicas e naturalmente algumas recordações dos seus familiares. Nada de mais justo. Portanto a sua tarefa de planificar, esboçar o seu filme, apresenta a priori alguma dificuldade, mas não intransponível. Vamos fazer funcionar a matéria cinzenta do nosso amador caprichoso, que pretende produzir algo de original e de cunho todo pessoal.

Afinal onde vamos viajar? Para tal país. Vamos colher todos os dados possíveis sobre a história, a geografia desta região. Suas cidades, seus recursos naturais, suas indústrias, seu povo, seus costumes, nada nos deve escapar. Com todos estes conhecimentos já estamos "vendo" o nosso pró-

ximo filme. Se escolhermos uma aldeia, transporemos as suas lavouras, principalmente em época de colheitas, a vida de um povo rústico, penetraremos nas suas casas, nos seus albergues, procurando colhêr impressões de gente simples nos seus momentos de lazer. Geralmente após as colheitas, sempre há festas... portanto quanto assunto para o nosso cineasta arquitetar o seu roteiro. E se êle fôr jeitoso, poderá mesmo incluir uma pequena intriga amorosa entre camponeses... mas estou sendo muito exigente Mas... que fica bom, fica.

Se o nosso "habitat" é uma praia, por favor fuja da banalidade tão repassada das pequenas e dos mailots. Forçosamente, deve haver um pôrto, barcas de pesca. Então? Aí está o nosso filme. Sejam pescadores, vivamos a sua vida. Quantas emoções, quantas surpresas uma pesca ao alto mar, pode proporcionar. A vida dos marujos a bordo. Não vão dizer que estou querendo o impossível, que o ingresso de um estranho a

bordo é coisa difícil. Não é, salvo se o amador tem medo de enjoar. Bom, para êste, então, que fique em terra, filme a chegada dos barcos, a descarga do peixe, o beijo dos namorados, o concerto das rêdes... etc., mas que a primeira versão da viagem ao alto mar é melhor, não há dúvida, sem esquecer a inclusão de um "mocinho". Estou querendo demais... não meus amigos... é a "matéria cinzenta" que trabalha.

Acontece agora que estamos numa cidade grande. Os nossos conhecimentos preliminares já nos familiarizaram um pouco sôbre o que havia de interessante para ver. Percorremos a cidade, a fim de descobrir no meio do reboiço de suas grandes artérias algo de mais interessante. Procuramos a parte velha, as suas vielas, as roupas secando, as comadres num bate-papo interminável, crianças correndo, gritan-

do... Pronto, é aqui o nosso filme. Não há dúvida, quem mora nestes lugares é gente simples, e gosta de uma prosinha... e nosso cineasta precisa ter lábia... Conversa vem, conversa vai... numa hora já conhece a história tôda dos moradores da viela... E daí? Ora, meu amigo, ponha a funcionar a cabeça. De posse de todos os elementos não lhe será difícil arquitetar uma trama, e com que material humano: dos velho até às crianças, sem esquecer a moça namoradeira, que está louquinha para aparecer na fita...

E outras regiões aparecerão ao amador observador que mereçam a sua filmagem, mas que sempre procure fugir dos lugares comuns, da banalidade, escolhendo aspectos originais que dêem à sua obra um cunho diferente e pessoal.

(Continua)

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Pela leitura do interessante "Boletim del Cine Clube Argentino" publicado em dezembro p.p. nota-se o impressionante desenvolvimento do cinema amador naquele país, concretizado pela grande afluência de cineastas nos diversos concursos realizados na Argentina. É sabido que os amadores platinos sempre tiveram atuações destacadas nas competições da UNICA bem como nos demais festivais europeus. Lembremos que há tempo exibimos na sede do Foto-Cine Clube Bandeirante, diversos filmes dos melhores amadores argentinos que deixaram uma impressão inesquecível quanto à perfeição de sua técnica e o valor de sua realização. Oxalá nos seja ainda dado o prazer de conseguir uma nova exibição.

"VIE ET LUMIÈRE" é o filme que a Paillard produziu e foi realizado pelos Films Pierre

Boyer. Trata-se de um documentário muito interessante e que está sendo divulgado pela França e outros países, a ser posto à disposição dos Clubes que manifestaram o desejo de sua exibição. O Foto-Cine Clube Bandeirante vai providenciar o envio dêste filme.

O Festival International de Cinema Amateur de l'Île de France, organizado pela cidade d'Asnières (França) sob o patrocínio da Fédération Française des Clubs de Cinema Amateurs terá lugar nos dias 30 e 31 de maio de 1959. Todos os cineastas franceses e estrangeiros podem concorrer. Sete categorias são previstas: viagem, documentário, filme de impressões, enredo, canção filmada, animação e científico.

Prêmios no valor de 500.000 francos. Inscrições a Monsieur le Maire — Hotel de Ville — Asnières (Seine) França.

Do meu canto

Soube da existência de um "Círculo do Filme Documentário de São Paulo" que por sinal organizou uma excursão à Argentina e Chile. Fiquei intrigado. Será possível? Mais gente a fazer filme e não m'os enviar para os meus concursos? Desaforo. Não resisti. Telefonei. Realidade: É uma associação que cultiva o gôsto... de ver filmes documentários. É só.

Leram bem? Quinhentos mil francos de prêmios serão distribuídos numa cidadezinha da França aos vencedores de um concurso de cinema amador. Dizem por aí que o segredo do grande sucesso dos festivais de cinema amador na Europa reside no valor dos prêmios. É possível...

Êstes prêmios em dinheiro não ferem a qualidade da condição do cineasta amador? A UNICÁ acha que sim. Sòmente troféus e medalhas devem constituir o prêmio do verdadeiro amador.

Êste assunto bem delicado já foi largamente debatido. Uns acham que os prêmios em dinheiro, contribuem apenas para o amador se ressarcir das grandes despesas que o seu "hobby" lhe causa, e que não afetam a sua condição de amador...

Fois é. Alguém muito interessado já me disse que a causa de poucas inscrições em nossos concursos é a falta de prêmios... em dinheiro. Será? Não creio. Haveria mais inscrições, certo, mas haveria também uma inflação de mediocridade!...

JOTAEL

UMA NOVA CÂMARA PARA FOTOGRAFAR SATÉLITES

A primeira câmara capaz de localizar e fotografar satélites artificiais foi recentemente aperfeiçoada nos Estados Unidos. Até então, o melhor método para acompanhar o movimento destes satélites era o uso de antenas que recebiam os sinais emitidos pelos transmissores do satélite. O novo aparelho é chamado "Câmara sincronizada para observação e detecção de satélites". Isto significa que, quando começa a acompanhar o satélite, a câmara registra outros pontos luminosos no céu. A nova câmara já tirou fotografias inclusive do satélite "Explorador IV" dos Estados Unidos.





Os Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e do Foto-Cine Clube Bandeirante e Roberto Yoshida, Presidente do Foto Clube Piratininga e membro do Conselho Fiscal da C.B.F., estiveram veraneando, em fevereiro último, em Bariloche, na Argentina. De passagem por Buenos Aires estiveram em contacto com os círculos fotográficos da capital portenha pelos quais foram carinhosamente recebidos, especialmente pelo "Foto Club Buenos Aires" e pelas revistas "Fotocamara" e "Correo Fotografico Sudamericano" de há muito ligados por vínculos de estreita amizade e colaboração aos clubes fotográficos brasileiros. Os flagrantes acima foram colhidos na redação do Correo Fotografico Sudamericano, vendo-se os conhecidos amadores brasileiros em animada palestra com o confrade argentino Dr. Carlos D'Angelo (sentado, em primeiro plano, na 2.ª foto), e com o Dr. Estanislao Del Conte, atual Diretor da apreciada revista e digno continuador da obra de seu falecido pai, o grande batalhador da divulgação e aperfeiçoamento da arte fotográfica na América Latina e fundador do "C.F.S.", Don Alejandro C. Del Conte, cujo busto se vê atrás.

18.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

**Iniciados os preparativos — Sua realização em outubro próximo
Caráter comemorativo, com medalhas aos expositores**

O Foto-Cine Clube Bandeirante já iniciou os preparativos para a realização, em outubro próximo, do XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

Certame já tradicional e de renome firmado internacionalmente como uma das mais importantes e avançadas mostras de arte fotográfica que se realizam no mundo, a ele acorrem todos os anos os mais categorizados artistas e as principais entidades do país e do estrangeiro.

Tem o Salão de São Paulo o patrocínio da "Confederação Brasileira de Fotografia" e da "Federação Internacional de Arte Fotográfica", cujas normas adota e que são, em resumo, as seguintes:

- 1 — Cada concorrente poderá inscrever até 4 trabalhos em cada secção:
 - a) branco e prêto; e
 - b) diapositivos em côres.
- 2 — Os trabalhos poderão obedecer a qualquer tema ou processo, com exceção de fotografias coloridas a mão.
- 3 — Os trabalhos deverão ter a dimensão mínima de 24 cm no lado menor e máxima de 50 cm no lado maior.
- 4 — Os trabalhos deverão ser enviados sem montagem, inclusivé os concorrentes da Capital. A montagem será procedida pelo clube.
- 5 — No verso de cada trabalho deverão constar o título da fotografia, e o nome e endereço do autor, claramente escritos.

6 — Os concorrentes deverão preencher o boletim de inscrição e enviá-lo, juntamente com os trabalhos e a taxa de inscrição de Cr\$ 50,00 à sede do F.C.C. Bandeirante, Rua Avanhandava, 316.

7 — As remessas coletivas dos clubes congêneres são isentas da taxa de inscrição.

8 — A todos os concorrentes será comunicado o resultado da seleção e aos expositores enviado o catálogo do Salão e etiquetas relativas aos trabalhos admitidos.

9 — O PRAZO PARA INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS TRABALHOS SERÁ ENCERRADO, IMPRETERIVELMENTE, no dia 20 de agosto de 1959.

MEDALHAS COMEMORATIVAS AOS EXPOSITORES

O próximo 18.º Salão integrará o programa das festividades comemorativas do 20.º Aniversário de Fundação do Foto-Cine Clube Bandeirante, motivo porque, a todos os expositores, será conferida uma medalha alusiva à efeméride.

Os boletins de inscrição e regulamento do Salão, já estão sendo distribuídos, podendo ser solicitados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, à secretaria do F.C.C. Bandeirante, Rua Avanhandava, 316 — São Paulo.



SALÕES NACIONAIS

O 2.º SALÃO DE LONDRINA

Promovido pela Biblioteca Pública Municipal e integrando os festejos do Jubileu de Prata da fabulosa cidade de Londrina, foi inaugurado a 14 de março último o 2.º Salão de Arte Fotográfica da cidade. Magnificamente organizado sob a dinâmica direção de **D.^a Maria Gonzales Vicente**, Chefe da Biblioteca Pública, a cerimônia inaugural contou com a presença do Prefeito Municipal e demais autoridades da cidade e numeroso público, tendo na ocasião pronunciado uma palestra sobre aspectos da arte fotográfica, o **Dr. Chakib Jabor**, Presidente da Associação Brasileira de Arte Fotográfica e 2.º Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Fotografia. Do júri de premiação, além dos elementos locais, **Dr. Orlando Vicentini**, **Dr. Raul Lessa** e **Dr. Odilon Fuganti**, fizeram parte mais o **Prof. Valdeez Baracat**, **Dr. Eduardo Salvatore**, Presidente da C.B.F. e do Foto-Cine Clube Bandeirante, **Pedro Calheiros**, da ABAF e **Adão Felde**, representante da firma distribuidora dos aparelhos **Rolleiflex**.

Na categoria "Aspectos de Londrina", coube o 1.º prêmio ao Sr. **Fedele Mioni**, com a foto "Ensolarada", e na categoria geral ao Sr. **Francisco Aszmann**, com a conhecida foto "Bois".

Dado o entusiasmo despertado pelo Salão, temos fundadas esperanças de que Londrina terá, brevemente, o seu foto clube reorganizado, com o que muito lucrarão os afeiçoados locais e das circunvizinhanças.

Os clichês ao lado fixam alguns aspectos da cerimônia, vendo-se a abertura do Salão pela Exma. esposa do Prefeito Municipal, o Dr. Chakib Jabor ao pronunciar sua palestra, o Dr. Eduardo Salvatore ao entregar um dos prêmios à respectiva vencedora, Sra. Martinez Sanchez, um aspecto da assistência e, finalmente, um flagrante colhido durante a visita de um dos educandários da cidade ao Salão.

4.º SALÃO DE FRANCA

O Departamento de Arte Fotográfica da Sociedade Francana de Belas Artes, fez inaugurar a 11 de janeiro, com bonito êxito, o IV Salão de Arte Fotográfica da cidade de Franca (S. Paulo). 127 trabalhos foram expostos, selecionados dentre os enviados pelos F. C. C. Aracoara, F. C. Minas Gerais, F. C. do Jaú, Limeira F. C. C., F. C. C. Bandeirante, além de concorrentes individuais e membros da Soc. Francana de Belas Artes.

Vários prêmios foram concedidos aos concorrentes locais.



O novo aparelho fotográfico "Paxette Reflex automático" de fabricação Braun é uma câmara monocular reflex-especular para filmagens pequenas com ótica substituível genuína. Ele reúne em si todos os predicados deste tipo de câmaras, em que gem nítida e brilhantíssima que se enxerga progresso técnico na construção de máquinas fotográficas, graças ao dispositivo expositor automático de que é provido. Este novo aparelho Braun proporciona, consequentemente, grande comodidade no manejo, mercê do que o fotógrafo amador conseguirá resolver também problemas difíceis.

Ao olhar-se através do visor, isto já desperta entusiasmo, em virtude da imagem nítida e brilhantíssima que se enxerga no vidro fôsko, verticalmente, bem angulada e totalmente isenta de paralaxes em quaisquer distâncias. Olhando-se através da objetiva standard, a imagem apresenta aproximadamente o tamanho natural (0,9:1). A vantagem oferecida por esse visor evidencia-se, natural e particularmente, usando-se objetivas extras ou lentes adicionais, visto que o contôrno da imagem é reproduzido, sempre, segundo o formato todo do vidro fôsko. Tem-se duas possibilidades de graduar a distância: primeiro, pelo telêmetro óticamente conjugado da imagem enquadrada; depois pela enfocação da imagem sôbre o vidro fôsko.

Tôdas as objetivas do aparelho "Paxette Reflex" são providas de um diafragma de mola automático, de modo que o objeto a ser fotografado é visado continuamente, estando o diafragma completamente aberto, e o diafragma escolhido engata automaticamente, ao ser acionado o disparador, sômente uma fração de segundo antes de se fotografar.

É a primeira vez que o aparelho "Paxette Reflex" automático oferece o dispositivo expositor automático instalado em uma câmara reflex-especular, isto é, o fotômetro elétrico é conjugado com o novo fêcho substituível totalmente sincronizado "Synchro-Compur". Mediante a roda graduadora sôbre a capa da câmara o ponteiro regulador é ajustado acima do ponteiro do aparelho medidor desviado do fotômetro, graças ao que se enfoca uma combinação de prazo de exposição válido do diafragma. Conforme o motivo e desejo pode-se ajustar qualquer outra combinação de prazo de exposição do diafragma, correspondente à luminosidade medida, através da conjugação do diafragma com o prazo de exposição, mediante uma manobra manual.

Cada objetiva substituível do "Paxette Reflex" possui, também, um indicador automático do grau de nitidez.

A série de objetivas substituíveis vai da abertura de 35 mm até à teleobjetiva de 135 mm, sendo que cada objetiva garante um máximo de nitidez de contraste e reprodução da cor. Do equipamento técnico fazem parte o transportador rápido do filme, conjugado com armamento do fêcho e contador; espelho com aba de cobertura; lente de vidro fôsko com telêmetro da imagem enquadrada; cada objetiva com diafragma de mola automático e indicador automático do grau de nitidez; travador que evita reexposição do filme; contador automático de filmes; disparador da carcaça com ligação para disparador remoto.

Além do "Paxette Reflex" automático há, ainda, um modelo mais simples, o "Paxette Reflex IB". Esta câmara possui o mesmo equipamento técnico que o modelo automático, porém sem ótica substituível e sem dispositivo expositor automático. O aparelho "Paxette Reflex IB" é provido de um fotômetro elétrico pelo qual se mede e lê a luminosidade, graças a um ponteiro ajustador. O equipamento ótico consiste no "Steinheil Cassarit" 2,8/50.



ORIENTANDO O AMADOR

(Nesta página atenderemos a qualquer consulta que nos fôr formulada com relação à teoria e prática da fotografia e do cinema. Se tiver qualquer dúvida ou quiser uma orientação acertada escreva-nos; os mais renomados técnicos e artistas da objetiva o atenderão).

E. C. — RIO DE JANEIRO — Sais anidros são aqueles cujas moléculas não contêm água de cristalização. Os **sais cristalizados** se apresentam com uma forma geométrica definida. Quando uma fórmula indica uma determinada propor-

ção de sal **anidro**, êle não pode ser substituído por igual quantidade de sal **cristalizado**. A conversão dos sais anidros em cristalizados ou vice-versa, deve ser feita de acôrdo com a seguinte tabela:

Carbonato de sódio anidro a cristalizado	multiplicar por	2,7
Carbonato de sódio cristalizado a anidro	" "	0,37
Carbonato de sódio monohidratado a anidro	" "	0,855
Carbonato de sódio anidro a monohidratado	" "	1,17
Sulfito de sódio anidro a cristalizado	" "	2
Sulfito de sódio cristalizado a anidro	" "	0,5
Hipossulfito de sódio anidro a cristalizado	" "	1,6
Hipossulfito de sódio cristalizado a anidro	" "	0,625

F. V. I. — CAPITAL — A emulsão fotográfica somente está apta para ser aplicada sobre os suportes de gelatina (filme) ou papel, depois de cêrca de seis meses de preparada e de permanência em recipientes apropriados. Isto porque recém-terminada, ela está quimicamente instável. A estabilidade da emulsão, uma vez decorrido aquêle período dura, em média, 20 meses, após os quais a emulsão principia a perder sensibilidade e contraste. Todo filme traz, no invólucro, a data do vencimento da emulsão, isto é, em que ela principia a enfraquecer. Porisso, antes de adquirir o seu filme, verifique essa data, garantia de que o filme preenche todos os requisitos exigidos.

A. C. S. — CAPITAL — A objetiva "cinemascope" é a objetiva "**Hypergonar**" do Prof. Chrétien, a qual foi possível industrializar devido aos trabalhos práticos dos norte-americanos Sol Holprin, Loris Grignon, E. Sponable, H. Bragg e C. Faulkner, da "20th Century Fox". Ela é constituída por lentes ao invés de por prismas como as objetivas anamorficas "Delrama" ou "Vitascope" e "Superama". Tôdas elas, entretanto, são objetivas afocais, isto é, que por si só não formam imagem.

J. B. B. — CAMPINAS — A boa conservação dos condensadores do seu "flash" eletrônico, depende de você fazer alguns disparos de 15 em 15 dias, se êle funciona com corrente de setor. Se o equipamento funciona com acumuladores, assim que as bolinhas pretas atingirem o fundo, os acumuladores devem ser recarregados. Convém examinar e carregar os acumuladores pelo menos de 3 em 3 semanas. Se o "flash" funciona, porém, na base de pilhas regeneráveis, estas devem ser carregadas também de 15 em 15 dias.





Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale De L'Art Photographique (FIAP)

Séde Administrativa: Rua Avanhadava, 316 - São Paulo - Brasil

EXPOSIÇÃO OLÍMPICA DE FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS

A Federação Italiana de Arte Fotográfica vai promover, sob os auspícios da FIAP, a que está filiada, uma exposição de fotografias esportivas em Roma, por ocasião da 12.ª Olimpíada a realizar-se na capital italiana no próximo ano de 1960.

Em circular a seus co-filiados, a FIAP recomendou-lhes que se puzessem em contacto com os Comitês Olímpicos Nacionais para organizarem êste ano, em colaboração, um concurso destinado a seleccionar 10 fotografias em branco e preto e 10 em côr que deverão representar cada país no grande certam internacional.

A C. B. F. já teve entendimentos com o Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, dr. J. Ferreira Santos, para a organização do concurso nacional destinado àquele fim. E, em reunião que se realizou recentemente no Rio de Janeiro, sede do Comitê, a proposta da Confederação foi submetida à apreciação dos demais membros e em princípio aprovada.

O concurso deverá se realizar dentro de seis meses e seus detalhes, assim que conhecidos, serão divulgados por êste Boletim.

ANUÁRIO DA FIAP

A FIAP vai editar em breve o seu Anuário correspondente a 1960, o qual reunirá as melhores fotos que figuraram na última Bienal por ela promovida.

Dentre as fotografias que serão reproduzidas no Anuário de 1960 sabe-se que estão incluídos 3 de autoria dos foto-amadores srs. José V. E. Yalenti, José Louzada Ferraz de Camargo e Emil Issa, sócios do Foto-cine Clube Bandeirante, a quem a Editôra Bucher S. A., da Suíça, que editará a publicação, se dirigiu pedindo informes sôbre suas atividades artísticas, para acompanhar a reprodução dos respectivos trabalhos.

Atendendo ao pedido do sr. E. Boesiger, Secretário Geral da FIAP, a secretaria da C. B. F. remeteu-lhe uma relação dos clubes a ela filiados, com os respectivos endereços, para lhes serem remetidos circulares e prospectos referentes a êsse Anuário.

COMITÊ NACIONAL DE FOTOS COLORIDAS

O Dr. R. Fioravanti, Presidente da Federação Italiana de Arte Fotográfica e da Comissão de

Color da FIAP fêz uma proposição aos demais co-filiados daquela entidade internacional, para que organizem em seus respectivos países um Comitê Nacional de Fotografia em Côr, destinado a incentivar a prática dessa modalidade da arte fotográfica.

O assunto será submetido, na C. B. F., à deliberação da respectiva Directoria, em sua próxima reunião, marcada para abril próximo.

SALÕES DE CLUBES FILIADOS

Vários clubes filiados à C. B. F. aprontam-se para a realização de seus salões dêste ano, segundo comunicações que tem chegado à Secretaria.

Entre as próximas realizações de clubes da C. B. F. destacamos neste número as seguintes:

1) — 1.ª Exposição Nacional de Arte Fotográfica do LINS CAMERA CLUBE. Inscrições até 10 de abril — Realização a partir de 20 de abril;

2) — 5.º Salão Nacional de Arte Fotográfica da SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO — Inscrições até 30 de abril — Realização em maio;

3) — 8.º Salão Nacional do FOTO CINE CLUBE DE BAURU — Inscrições até 10 de julho — Realização a partir de 1.º de agosto;

4) — 9.º Salão de Arte Fotográfica do FOTO CINE CLUBE ARACOARA de Araraquara — Inscrições até 25 de julho — Realização de 22 a 30 de agosto;

5) — 8.ª Exposição Mundial de Arte Fotográfica do Rio de Janeiro, promovida pela SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA — Inscrições até 15 de agosto — Realização de 20 a 31 de outubro.

CARTEIRA NACIONAL DE FOTO-AMADOR

A Secretaria da C. B. F. está emitindo as carteiras de foto-amador aos clubes requisitantes, instituídas para identificação dos sócios dos clubes filiados de sua qualidade de amador.

Sendo a carteira válida apenas para o ano em que é emitida, é de tóda a conveniência para os próprios sócios dos clubes que ainda não as solicitaram que o façam com tóda a urgência.

Os pedidos deverão vir com os nomes, profissões e endereços dos interessados, acompanhados da importância de Cr\$50,00 cada um e de duas fotografias d6 3x4 do requisitante.

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animée (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

ATIVIDADES DO MÊS

No mês de março serão as seguintes as atividades sociais do Clube:

- Dia 12** — 5.^a Feira
Seminário de Fotografia
- Dia 14** — Sábado
Inauguração da Exposição de Cezar Anderaos
- Dia 16** — 2.^a Feira
Julgamento do concurso "Côr" de março
- Dia 19** — 5.^a Feira
Sessão cinematográfica com o filme de longa metragem *O Demônio da Noite*
- Dia 28** — Sábado
Jantar Social
- Dia 30** — 2.^a Feira
Julgamento do concurso "Branco e Preto" de março

PALESTRA POR THOMAZ J. FARKAS

No mês de abril, o associado **Thomaz J. Farkas** pronunciará no clube, uma palestra sobre a "Fokokina de 1958 e a Fotografia na Europa", ilustrada com a projeção de diapositivos em côres.

CURSO DE ILUMINAÇÃO EM ESTÚDIO

Está sendo organizada mais uma turma do Curso de Iluminação em Estúdio, promovido para os associados do clube. Os interessados deverão procurar o Diretor do Estúdio, Sr. Tufy Kanji, para as inscrições ou outros esclarecimentos.

20.º ANIVERSARIO DO F.C.C.B.

Transcorrendo no dia 29 de abril o 20.º Aniversário da Fundação do Clube, a efeméride será condignamente comemorada com uma série de festejos que se iniciarão com as seguintes solenidades:

- Dia 25** — (Sábado) — Grande jantar de confraternização, na sede social.
- Dia 27** — (Segunda-feira) — Às 20,45 horas, na sede social, Sessão Cinematográfica, com filmes artísticos gentilmente cedidos pelo Consulado da Bélgica (1.^a exibição).
- Dia 29** — (Quarta-feira) — Às 21 horas, na sede social, Sessão Solene, com o seguinte programa:
- homenagem aos fundadores;
 - entrega de diplomas aos sócios honorários;
 - entrega dos premios aos vencedores do VII Concurso Nacional de Cinema Amador e dos Concursos Internos de 1058;
 - coquetel.

Para essas solenidades foram convidados os associados e exmas. famílias, entidades congêneres e demais pessoas amigas.

PRÓXIMOS CONCURSOS

Para os próximos meses estão designados os seguintes concursos internos:

- M a i o** — tema livre
- J u n h o** — paisagem brasileira
- J u l h o** — tema livre
- A g ô s t o** — reflexos sobre vidros ou metais
- S e t e m b r o**) — não haverá concursos em virtude dos preparativos e realização do Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo
- O u t u b r o**) —
- N o v e m b r o** — tema livre
- D e z e m b r o** — maternidade

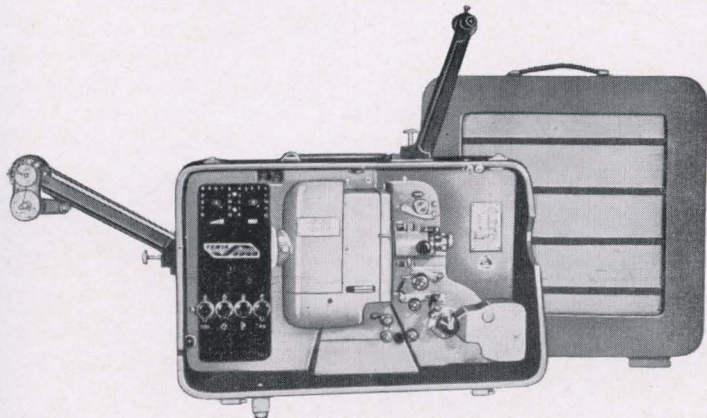
OBS. — Os temas acima são tanto para os concursos em branco e preto como para os concursos em côr.

* Aperfeiçoe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante *

Projeto sonoro para filmes de 16 m/m.

T E R T A - S O U N D

mod. BM - 2005C



◆ Acabamento mecânico perfeito

◆ Ótima reprodução sonora

Em tôdas as boas casas do ramo

Representante no Brasil

BRASPORT S. A. São Paulo - Rio



*Clichês para todos os fins
Composições
Provas em glacê*

RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 295 SÃO PAULO

Fones: 32-3492 - 35-8000

ANTES DE COMPRAR
A SUA HARMÔNICA



VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

Rua Mauá, 574 - Tel. 34-8729 - São Paulo

Algumas das vantagens que oferece o
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

★
 Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★
 Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento. Sala de leitura e biblioteca especializada.

★
 Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★
 Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★
 Intercâmbio com as sociedades congêneres de todo o mundo.

★
 Departamentos: Fotográfico; Cinematográfico; Seção Feminina.

★
 SEDE SOCIAL (Edifício Próprio):
 Rua Avanhandava, 316 — Fone: 32-0937
 São Paulo, Brasil

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr.\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferrovitários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.
 Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-58 Cr.\$ 105.349.103,90
 Sinistros pagos até 31-12-58 Cr.\$ 933.230.232,00

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 - Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - Prédio Pirapitinguí — Telef.: 32-3161 a 32-3165

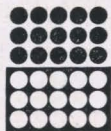
J. J. Roos — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

UNIVERSIDADE DAS MELHORES MARCAS EM FOTOGRAFIA,

ÓTICA E CINEMA

FOTOPTICA



R. Cons. Crispiniano, 49
 R. S. Bento, 294 e 309
 R. Direita, 85
 Cx. Postal 2030
 São Paulo

para
grandes
ampliações...
FUJI NEOPAN F



Outros filmes
Fuji de alta
qualidade

Fuji Neopan S (Sch. 29)
Fuji Neopan SS (Sch. 32)
Fuji Neopan SSS (Sch. 35)

...é o ideal —

— nunca deixa a fotografia granulada!

fuji

O filme de confiança usado
em todo o mundo!

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

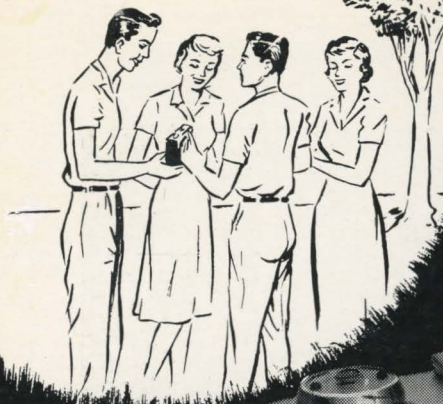
rua Major Diogo, 128 — fone: 35-8492
São Paulo

Lince 6006

Todo Mundo Fala...

da

ROCCA - MATIC 35



com o NOVO fotômetro
automático COPLADO
com diafragma e
obturador



ROCCA - MATIC é mais uma



V. S. ACHARÁ OS 3 MODELOS "ROCCA-MATIC" EM TÔDAS AS BOAS CASAS DO RAMO